

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

**EDUCAÇÃO ÉTNICO RACIAL: O QUE
TEMOS DE FATO COMO EIXO TRANSVERSAL
CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA?**

Caio César dos Santos

Goiânia-GO

2023

Caio César dos Santos

**EDUCAÇÃO ÉTNICO RACIAL: O QUE
TEMOS DE FATO COMO EIXO TRANSVERSAL
CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA?**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado na Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito básico para a conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia.

Orientador (A): prof.^a. Dr. Nicali Bleyer Ferreira Dos Santos

Goiânia-Go

2023

Resumo: A discussão educacional referente à Educação Étnico Racial no Brasil não é recente. Seguindo uma ordem de fatores e poderes, vinculadas às demandas sociais de cada período histórico, alguns marcos regulatórios procuraram orientar as práticas educacionais no país e, com ela, a discussão sobre as relações étnico raciais a ser realizada nas escolas. Prevista em Lei e, atualmente presente nas orientações, habilidades e competências apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular - documento norteador das práticas curriculares no Brasil para a Educação Básica, a Educação Étnico Racial é um tema extremamente relevante do ponto de vista não apenas educacional, mas da formação integral dos estudantes, como um ponto importante, na luta contra o racismo. Nesse sentido, o presente trabalho analisou as habilidades e competências presentes na BNCC, referente a essa temática, para todos os níveis educacionais, bem como as diferentes áreas de ensino, concentrando, posteriormente sua análise, no ensino de Geografia, área de formação dos autores. Assim, a partir de uma análise qualitativa, que envolve o documento da BNCC, bem como duas coleções de livros didáticos, de forma comparativa, observou-se que apesar de ser instituído várias pontos de inserção da temática, ao longo das diferentes séries no ensino de Geografia e, os livros didáticos trazerem a chamada: atualizado conforme a BNCC, a Educação Étnico Racial é pouco desenvolvida de fato, nos livros. Ela é praticamente incipiente e os livros didáticos não atendem de fato, o que é orientado pela BNCC, ficando a cargo do professor o desenvolvimento da temática.

Palavras-chave: Educação Étnico Racial, Base Nacional Comum Curricular, Ensino de Geografia.

Abstract: The educational discussion regarding Racial Ethnic Education in Brazil is not recent. Following an order of factors and powers, linked to the social demands of each historical period, some regulatory frameworks sought to guide educational practices in the country and, with it, the discussion on ethnic-racial relations to be carried out in schools. Provided for by law and currently present in the guidelines, skills and competences presented by the National Common Curricular Base - a guiding document of curricular practices in Brazil for Basic Education, Racial Ethnic Education is an extremely relevant topic from the point of view not only of education, but also of the integral formation of students, as an important point in the fight against racism. In this

sense, the present work analyzed the skills and competences present in the BNCC, referring to this theme, for all educational levels, as well as the different areas of education, later concentrating its analysis on the teaching of Geography, the authors' training area. Thus, from a qualitative analysis, which involves the BNCC document, as well as two collections of textbooks, in a comparative way, it was observed that despite being instituted several points of insertion of the theme, throughout the different series in teaching of Geography and, the textbooks bring the call: updated according to the BNCC, Racial Ethnic Education is little developed in fact, in the books. It is practically incipient and the textbooks do not really meet the requirements, which is guided by the BNCC, leaving the teacher to develop the theme.

Keywords: Racial Ethnic Education, Common National Curriculum Base, Geography Teaching.

SUMÁRIO

1. Introdução	7
2. Procedimentos Metodológicos	10
3. Ensino e Educação Étnico racial no Brasil	11
4. A Base Nacional Curricular Comum e a Educação Étnico Racial	15
5. A Educação Étnico Racial nos livros didáticos.	25
6. Considerações Finais	31
7. Referências	34

1. Introdução

A discussão educacional referente à Educação Étnico Racial no Brasil não é recente. Seguindo uma ordem de fatores e poderes, vinculadas às demandas sociais de cada período histórico, alguns marcos regulatórios procuraram orientar as práticas educacionais no país e, com ela, a discussão sobre as relações étnico raciais a ser realizada nas escolas.

O primeiro marco importante a ser destacado nessa linha histórica é a Constituição Federal de 1988, na qual a garantia de educação para todos é marcada legalmente. Aqui, não há um recorte específico para a Educação Étnico Racial, mas existe o importante reconhecimento da educação como um bem a ser assegurado à população brasileira.

A Educação Étnico Racial aparece pela primeira vez, de forma mais evidente, na Lei n. 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 (LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira), em que a diversidade étnica racial é tida como aspecto da educação.

Posteriormente, as Leis n. 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003 e n. 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008, aprofundam mais na temática do objeto deste trabalho, uma vez que trazem a discussão referente à obrigatoriedade, em todos os estabelecimentos de ensino no país, do ensino sobre História e Cultura Afro-brasileira. Mais tarde, a Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP Nº 8/2012 debate a promoção do ensino no país, independente da raça ou da etnia.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que atualmente está em vigor e orienta as práticas educacionais para toda a Educação Básica, apresenta conteúdos pragmáticos e de ordem educacionais, tanto das disciplinas convencionais (história, geografia, matemática, português, etc.) quanto dos temas transversais, como o ensino das relações étnico-raciais, destacando habilidades e competências relacionados a diferentes temáticas e de maneira específica para cada série. Diante desse cenário, a pergunta que se faz é: como, de fato, o ensino para as relações étnico raciais está articulado no principal documento orientador do ensino básico no Brasil? Em quais disciplinas esse tema aparece, em quais séries e de que forma se articula as habilidades e as competências trazidas pelo documento? É possível perceber uma articulação e um aprofundamento do estudo do tema, ao longo da Educação Básica? No caso específico da Geografia, como, a ciência que estuda as relações sociais materializadas em um determinado tempo e espaço, contribui no debate desta questão? Ao longo do trabalho

tentaremos responder essas questões.

Diante de tantos questionamentos, surgem mais dois: por que estudar e procurar entender as questões relativas à Educação Étnico Racial no contexto da Educação Básica brasileira? E qual a justificativa de desenvolver essa pesquisa no campo da Licenciatura em Geografia? Bem, a questão racial no Brasil é histórica. Ela tem em raízes estruturais em nossa sociedade e, sendo a escola um ambiente social e também formativo, compreender como essa questão permeia a formação educacional básica de crianças e adolescentes torna-se um instrumento fundamental de combate ao racismo com amplo impacto social, já que atuaria no cerne da formação de toda a sociedade e das diferentes futuras profissões.

No que se refere ao desenvolvimento da presente pesquisa no ensino de Geografia, o estudo se justifica na medida em que compreendemos o racismo como uma questão estrutural e social e, sendo essa uma ciência que estuda as manifestações relações sociais em um determinado espaço e tempo, há uma grande relação entre essa questão e o ensino de Geografia. Ademais, temas socioculturais sempre foram de interesse dessa ciência, com o diferencial do uso de linguagens cartográficas que possibilita a espacialização e a visualização das informações propostas. O desenvolvimento do pensamento crítico e social relacionado ao espaço de vivência de alunos e professores também é algo iminente do ensino de Geografia e que se relaciona com a temática, uma vez que, infelizmente, as questões relacionadas ao racismo e às discriminações acontecem também no espaço escolar.

Entretanto, sabemos que não só a Geografia é responsável por esse trabalho e a articulação interdisciplinar é sempre o melhor caminho para um trabalho educacional sólido, interativo, eficiente e amplo, no que se refere ao combate a práticas racistas e a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e que seja, de fato, socialmente responsável pela formação em seu sentido mais amplo, das crianças e dos adolescentes. É nesse contexto que surge o desenvolvimento da presente pesquisa, com a necessidade de compreender como a questão da Educação Étnico Racial é tida no Brasil nas bases educacionais, desde o histórico de leis e normativas institucionais até a sua materialização nos livros didáticos – ainda tidos como o principal instrumento de ensino nas escolas públicas e privadas no nosso país e, a materialização ou tradução, das orientações apresentadas pela BNCC. A escritora e professora Lajolo (1996) aborda esse tema do livro didático da seguinte maneira: “Em sociedades como a brasileira, livros didáticos e não-didáticos são centrais na produção, circulação e apropriação de conhecimentos,

sobretudo dos conhecimentos por cuja difusão a escola é responsável. ” Ela fala também sobre a importância do entendimento do livro didático como instrumento específico e importantíssimo de ensino e de aprendizagem formal. Pois é nesse contexto que a linguagem abordada no livro definirá como o processo de ensino moldará ou construirá uma visão de aprendizado dos conteúdos, a qual, segundo a legislação, deve ser abordada. Assim, para bem desenvolver as informações tidas nos livros, ele precisa se contextualizar nos padrões de conhecimento gerais da sociedade em que a escola está inserida, trabalhando assim o livro didático, as diretrizes do sistema educacional e a realidade social com temas que são necessários para melhor se construir um jovem/adulto.

Isso porque, entende-se que a Educação Étnico Racial é indispensável para a formação cidadã no Brasil, ou seja, realçar o valor das culturas, das etnias, dos povos tradicionais do nosso país, indo muito além de uma boa formação educacional, mas também colaborando para o entendimento das relações humanas e sociais e o combate ao racismo, sendo uma questão necessária das práticas educacionais atuais.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo, contextualizar brevemente os marcos educacionais relacionados à Educação Étnico Racial, com destaque para a Base Nacional Comum Curricular, comparando as orientações das instruções normativas nacionais, com o que é trabalhado de fato nos livros didáticos utilizados na Educação Básica, com vistas a compreender a interface educacional dessa temática.

Como objetivos específicos, a pesquisa visa:

- Considerar, conforme o contexto estabelecido nas normas e nas diretrizes educacionais, a articulação das competências e das habilidades dispostas na Base Nacional Comum Curricular, ao longo dos anos da Educação Básica.
- Compreender, como a temática aparece no contexto da interdisciplinaridade e a articulação entre as disciplinas da Educação Básica.
- Analisar o cenário curricular educacional considerando se o embasamento teórico disponível para a formação do aluno, vinculado às questões étnico raciais, está difundido em todas as disciplinas.
- Analisar como a temática da educação étnico racial é colocada no decorrer da educação Básica, no que se refere à referência curricular e ao livro didático da disciplina de Geografia.

Para tanto, o presente trabalho faz revisão documental, para uma breve análise

histórica dos documentos educacionais que orientam a educação étnico racial no Brasil, com foco na Base Nacional Comum Curricular, bem como analisa duas coleções de livros didáticos da disciplina de Geografia, utilizados na rede pública de ensino do estado de Goiás, com vistas a traçar um paralelo didático entre os documentos (BNCC) e os conteúdos do livro didático. O foco na análise dos livros didáticos de Geografia, se dá em função da área de formação dos autores, que permite uma análise crítica referente a essa área do conhecimento e não outra.

2. Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa foi desenvolvida em uma perspectiva qualitativa, em três momentos: o primeiro diz respeito à pesquisa bibliográfica que orientou o desenvolvimento e a fundamentação teórica deste trabalho, bem como a revisão histórica dos documentos relacionados à formalização, na Educação Básica, da educação étnico racial no Brasil. O segundo momento diz respeito à leitura e à análise do currículo proposto pela BNCC, no que se refere à Educação Étnico Racial, para o ensino Fundamental I, II e Ensino Médio, de forma geral, para todas as disciplinas. O terceiro momento, e não por isso menos importante, relaciona-se à análise de duas coleções didáticas, de Geografia, utilizadas em escolas públicas do estado de Goiás, para o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio, visando melhor compreender como que as orientações curriculares da BNCC se manifestam de fato, no cotidiano do ensino da ciência Geográfica nas escolas, visto que o livro didático ainda é o material mais utilizado na rede de ensino, tanto público quanto privada.

A pesquisa e a análise para as referências que sustentam a presente pesquisa foram realizadas em periódicos acadêmicos e livros teóricos que discutem a temática relacionada às questões da Educação Étnico Racial bem como ao racismo no Brasil. A análise da BNCC ocorreu na leitura de todo o documento, com destaque para as habilidades e as competências destacadas no documento, a partir da busca por palavras-chave, relacionadas diretamente com a questão étnico racial em um primeiro momento. Em segundo momento, a busca ocorreu a partir de questões relacionadas à diversidade social e cultural, em que a temática da educação étnico racial também pudesse ser trabalhada, ainda que o conteúdo não estivesse apresentado de forma explícita. Os destaques foram organizados por série e disciplina relacionada e apresentados em um quadro, para facilitar a visualização. A análise referente ao conjunto das séries e

disciplinas apresentadas no documento da BNCC ocorreu em função da necessidade de uma visão integrada sobre o tema de estudo e melhor compreender onde e quais as possibilidades de articulação, a ciência geografia tem junto as demais disciplinas da educação básica para trabalhar com o tema educação étnico racial. A análise das coleções didáticas de Geografia foi realizada a partir dos destaques das habilidades e das competências apresentadas na BNCC, para a referida ciência. Procurou relacionar as questões apresentadas pelo documento, com os temas das unidades de estudo do livro didático, na qual observou-se tanto os conteúdos quanto às propostas de atividades. Os resultados são apresentados no item 4 deste trabalho. Como dito anteriormente, a escolha da análise dos livros didáticos de geografia ocorreu em função da área de formação dos autores, o que possibilita uma análise crítica dos conteúdos e a forma como são articulados as orientações da BNCC, não é possível e nem ético, fazê-lo em outras áreas do conhecimento.

3. Ensino e Educação Étnico racial no Brasil

A amplitude da formação educacional hoje se dá além de apenas aplicar conteúdos disciplinares. A educação é vista como um meio para formação social e política. É preciso formar o aluno para atender as demandas e as expectativas de uma sociedade, para ir além da mera preparação para o mercado de trabalho, o que inclui o trabalho com a temática discutida nesta pesquisa.

É urgente compreender que o Brasil é um país onde existe uma grande variedade de raças e etnias em seu vasto território. Entretanto, apesar da diversidade, a discriminação racial é vista e sentida em todas as classes e espaços sociais. Assim, é nesse sentido que se deve pensar a escola como importante instituição da gênese cidadã, responsável por nortear a formação social coletiva - praticamente toda a sociedade passa pela escola, e implementar e atuar nas diferentes frentes políticas. Aqui entendendo a política como um ato social e não partidário.

A discussão de como se dá a educação brasileira está legalizada e paramentada em vários âmbitos até chegar no livro didático, que se modifica ao longo dos anos, conforme as necessidades legais e sociais de determinado tempo histórico. Ou seja, a modificação de sua estrutura e conteúdo é fruto das condições e das exigências políticas vigentes e da pressão social exercida para que essas questões sejam impostas politicamente.

Nessa perspectiva, a valorização do livro didático como material educativo para a relação de trabalho entre a aplicação de conteúdos e o diálogo de temas sociais e atuais é

de suma importância, pois se torna um objeto fixo e fonte de pesquisas onde professores e alunos buscam trabalhar o conteúdo com a experiência que o conhecimento traz. Dessa forma, o livro torna-se um instrumento importante, porém, não deve ser único, pois é incapaz de fazer todas as articulações necessárias a um ensino crítico, lúdico e interativo, dado a quantidade de assuntos a serem trabalhados em cada série, o que não permite um aprofundamento teórico-prático das questões.

Em paralelo a isso, a questão da educação Étnico Racial, além de estar colocada no currículo da Educação Básica é um assunto de extrema importância de ser tratado no ambiente escolar. Em um país onde casos de violência e morte são constantemente noticiados, em função do racismo, discutir o racismo e a diversidade sociocultural da população é uma obrigação social. Para além desse fato, altos índices de exclusão são observados no ambiente escolar. Discriminação de raça, de religião, de sexualidade acontecem nas mais diferentes faixas etárias, para o professor Santos apud Saboia (2001, p. 83), o preconceito é:

[...] é uma atitude antecipada e desfavorável contra algo. Essa atitude pode ser tomada em relação a um indivíduo a um grupo ou mesmo à uma ideia. Quando uma pessoa tem uma atitude preconceituosa em relação a outra, no fundo, está fazendo uma comparação a partir de um padrão de referência que lhe é próprio. Portanto, o preconceito racial ocorre quando uma pessoa ou mesmo um grupo sofre uma atitude negativa por parte de alguém que tem como padrão de referência o próprio grupo racial.

Com essa fala, entende-se o papel da escola e do professor como formadores, reforçando a necessidade de maior entendimento e diálogo sobre o respeito às diferenças e às escolhas individuais de cada ser humano.

Antes da Constituição Federal (CF) de 1988, deve-se pensar a educação como algo que só era fornecido, de fato, a pessoas brancas e/ou com boas condições financeiras para custear a educação para si e para sua família. Com a garantia e a obrigação de fornecer educação para todos, a CF promulga um importante marco de inserção social e racial no Brasil.

A Lei n. 9.394 de 1996 (quadro 1) vem abordar, de forma direta, alguns aspectos dos Princípios e Fins da Educação Nacional no TÍTULO II, art.3º, que conta com quatorze incisos, dentre os quais destaca a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento,

a arte e o saber; respeito à liberdade e apreço à tolerância; e a valorização da experiência extraescolar. No inciso XII, o destaque, relacionado à consideração a respeito da diversidade étnico-racial, aborda de forma direta a Educação Étnico Racial, abrindo espaço para a reflexão, a discussão e a inserção desse viés no currículo da Educação Básica. Essa discussão é reforçada na Lei n. 12.796, DE 4 DE ABRIL DE 2013, ampliando-se o olhar para o que antes nunca fez parte, de fato, das discussões educacionais de nosso país. Um olhar mais sensível às questões raciais é posto nas bases educacionais legais, o que chama a atenção para o papel da escola, dos professores e dos alunos.

A Lei n. 10.639 de 2003 vem falar no Art.26-A, parágrafo 1º que o conteúdo programático incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. No parágrafo 2º, a referida lei, destaca que os conteúdos referentes à História e à Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. Esse é um importante marco de entendimento e valorização da cultura negra no Brasil, que reconhece a formação da população e do território brasileiro, a partir e com a cultura afro-brasileira. Entender que a cultura das comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas é o entendimento da nossa própria cultura, e colocar essa questão no cerne a formação da sociedade - escola, é um importante passo para a luta contra o racismo. Entretanto, é preciso que de fato, essas questões adentrem o ambiente escolar e não sejam apenas, uma orientação formal, passível de uma escolha, seja por parte das editoras dos materiais didáticos, da escola, ou do professor.

A Lei n. 11.645 de 2008, vem complementar a Lei n. 10.639 de 2003, com uma nova redação e a inclusão no parágrafo relacionado ao ensino da história da cultura afro-brasileira, a história, a luta e a cultura indígena, reconhecendo a importância desses povos na formação social brasileira. Um importante avanço na defesa, valorização e reconhecimento das comunidades tradicionais nas relações socioculturais no país.

A Resolução CNE/PL 08/2012 vem a coadunar com as legislações anteriores e reforçar o papel da escola, no sentido de que ela destaca a necessidade de uma Educação em Direitos Humanos e a promoção de uma educação não discriminatória e democrática. Fica claro o papel da escola e dos educadores no sentido de mostrar valores que possam ser assimilados e usados como referência para as escolhas futuras dos estudantes na vida

adulta, que valorizem a diversidade cultural e o combate ao racismo, assim como apresentado por Oliveira (2016):

“A função social da educação formal a cargo da escola é dar forma e acabamento final ao indivíduo que nela se instrui, criticando (Ora reforçando, ora negando) os valores trazidos com ele, que foram apreendidos na sua tradição familiar e em outros espaços de sua convivência” (OLIVEIRA, 2016).

Em seu livro *O Pequeno Manual Anti Racista*, a autora Djamila Ribeiro (2019), destaca e orienta que os pais saibam se na escola a Lei 10639/2003 está sendo devidamente aplicada, pois ela garante a obrigatoriedade do ensino da história africana e afro-brasileira, ela fala da visão da valorização de várias existências que fazem referências positivas a comunidade negra. A efetivação da referida lei traz um enorme benefício à formação da sociedade, uma vez que promove uma nova construção da subjetividade de pessoas negras e rompe também com a visão de hierarquia e soberania que as pessoas brancas acham que tem, sobre a cultura negra, deixando o egocentrismo/solipsismo branco de lado.

Quadro 1. Resumo do percurso legal referente a Educação Étnico Racial no Brasil

Documentos oficiais	
<p>CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988</p> <p>CAPÍTULO III</p> <p>DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO</p> <p>SEÇÃO I</p>	<p>Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.</p>
<p>LEI Nº 12.796, DE 4 DE ABRIL DE 2013.</p>	<p>Art. 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações:</p> <p>“Art. 3º</p> <p>.....</p> <p>XII - consideração com a diversidade étnico-racial.” (NR)</p>
<p>LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996</p> <p>TÍTULO II</p>	<p>Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:</p> <p>[...]</p> <p>XII - consideração com a diversidade étnico-racial.</p>

Dos Princípios e Fins da Educação Nacional	
LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.	<p>"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.</p> <p>§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.</p> <p>§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.</p>
LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008.	<p>"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.</p> <p>§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.</p> <p>§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras." (NR)</p>
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARECER CNE/CP Nº: 8/2012	<p>Para a sua consolidação, a Educação em Direitos Humanos precisa da cooperação de uma ampla variedade de sujeitos e instituições que atuem na proposição de ações que a sustentam. Para isso todos os atores do ambiente educacional devem fazer parte do processo de implementação da Educação em Direitos Humanos. Isso significa que todas as pessoas, independente do seu sexo; origem nacional, étnico-racial, de suas condições econômicas, sociais ou culturais; de suas escolhas de credo; orientação sexual; identidade de gênero, faixa etária, pessoas com deficiência, altas habilidades/superdotação, transtornos globais e do desenvolvimento¹, têm a possibilidade de usufruírem de uma educação não discriminatória e democrática.</p>

Fonte: base legal consultada. Organização do autor.

4. A Base Nacional Curricular Comum e a Educação Étnico Racial

A Base Nacional Curricular Comum corrobora as legislações anteriores dando orientações, habilidades e competências em termos de Educação Étnico Racial para toda Educação Básica no Brasil. Existem orientações claras sobre o tema, dentro de cada etapa educacional, para todas as disciplinas e todas as séries. O tema perpassa de forma interdisciplinar toda a formação na escola, com possibilidades explícitas para cada disciplina e com amplas possibilidades de um trabalho interdisciplinar, como pode ser visto nos quadros 2 e 3.

No Ensino Fundamental fase I- anos iniciais, a temática é trabalhada a partir do

4ºano, com a habilidade (EF04GE01), para alunos com idade de 8 a 9 anos. Nela, é indicado a abordagem referente a elementos de identificação de distintas culturas, indígena, afro-brasileira, de outras regiões do Brasil e do mundo, com a finalidade de destacar e manter a valorização particular que cada umas delas, destacando a contribuição que essas culturas fornecem para a cultura local, regional e brasileira. De uma maneira continuada, o 5º ano também trabalha a temática foco desta pesquisa, na habilidade- (EF05GE02), cujo intuito é identificar as diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e as desigualdades entre esses grupos em diferentes territórios. Cabe destacar que nessa fase da educação básica, o trabalho educacional é realizado pelo pedagogo e, normalmente é ele quem conduz todo o trabalho pedagógico de todas as disciplinas. Ou seja, aqui temos uma questão que vai além do currículo, está também relacionada a questão da formação de professores: uma vez que temos uma temática a ser trabalhada na escola, também deve ser uma temática a ser desenvolvida e apropriada durante o processo de formação de professores. Vale a ressalva.

Já no Ensino Fundamental II- anos finais, o conteúdo relacionado a Educação Étnico Racial é contemplado de forma clara e direta, em especial no 7º ano. O destaque vai para a habilidade (EF07GE03) a qual trabalha a questão de territorialidade, com o objetivo de identificar e selecionar argumentos que justificam e reconheçam a territorialidade dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos e de outros povos que ocupam e fazem parte do território do Cerrado e brasileiro. É válido destacar que as formulações de conteúdos da BNCC se correlacionam entre si, apesar de apresentar de forma clara, esse conteúdo apenas no 7º ano, outras habilidades também apresentam de forma indireta a possibilidade de trabalho pedagógico deste conteúdo ao longo de toda a Educação Básica. Outra questão a ser destacada e que, a partir dessa fase educacional, os conteúdos são ministrados por professores de formação específica. Dentre as disciplinas que mais possuem interface com o tema da educação étnico racial, estão: Artes, Português, Educação Física, História e Geografia, fato este que também justifica a escolha de análise dos materiais didáticos da referida disciplina, para além de ser o objeto de formação dos autores. Aqui também cabe uma ressalva na formação de professores. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs dos cursos de Licenciatura devem estar previstas o trabalho com a temática, bem como estas devem ser desenvolvidas ao longo do processo de formação dos professores.

No Ensino Médio, os conteúdos são trabalhados de forma interdisciplinar na área de Ciências Humanas. A habilidade (EM13CHS102) tem como objetivo de identificar,

analisar e discutir todas as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais, ou seja, fatos/pautas a serem analisados como etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc, e a partir disso, discutir seu significado histórico e compará-lo com outros discursos ou agentes de narrativas que também os contemplam. Como pode ser observado, são muitos os conteúdos em apenas uma habilidade, relacionado de forma direta com os conteúdos específicos de Geografia e História. Outra habilidade a ser destacada, por partilhar sobre as relações étnico-raciais, é a habilidade (EM13CHS502). Essa habilidade orienta analisar situações da nossa vida cotidiana, seus valores, estilo de vida e as condutas que são tomadas etc. para que seja desnaturalizado e problematizado as formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, para que assim, o estudante possa identificar ações que promovam os direitos humanos, o respeito as diferenças, a solidariedade e as liberdades individuais de cada um. É apresentado aqui uma questão transversal e interdisciplinar podendo, inclusive, ser um tema norteador de um projeto pedagógico geral da escola, envolvendo as diferentes áreas de ensino. O que não retira o fato de estar muito associado ao ensino de Geografia, atualidades, espaço e territorialidade e população. Ainda no Ensino Médio, a habilidade (EM13CHS601) se destaca por abordar iniciativas para além do que meramente analisar, a questão da redução das desigualdades étnico-raciais no país. Para isso, ela orienta que se deve identificar e analisar o protagonismo político, social e cultural de povos indígenas e das populações afrodescendentes (inclui-se os quilombolas) no Brasil, em sua contemporaneidade levando em consideração a história das Américas e o contexto dessa exclusão e inclusão precária dos povos na ordem social e econômica da atualidade. Aqui, novamente, percebemos a interface forte com conteúdo de Geografia e História. O que não exclui a possibilidade de um projeto integrador, que trabalhe a temática de forma transversal e contínua na escola, pensando em um projeto formativo a ser construído de maneira permanente e cíclica.

Assim, para que exista essa interdisciplinaridade, a Geografia dialoga com as outras disciplinas (língua portuguesa, artes, educação física, ciências da natureza, ensino religioso e história) a fim de trabalhar as relações étnico-raciais em diferentes âmbitos e visões de cada contexto disciplinar. Fato este incentivado pela BNCC. Portanto, essa configuração de conteúdos colabora para uma melhor aplicação da educação étnico-racial dentro da escola, e o melhor: de forma contínua, integrada, multi e transdisciplinar.

Quadro 2. Base Nacional Comum Curricular - Competências Gerais da Educação Básica relacionada à Educação Étnico Racial

Base nacional curricular comum		
COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	<p>Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p> <p>Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>Não aborda de forma explícita a questão da Educação Étnico Cultural mas abre inúmeras possibilidades de trabalho da temática. Reforça o papel da escola junto a promoção de Direitos Humanos, bem como da valorização da diversidade e quebra de preconceitos.</p>

Fonte: BNCC, 2017. Organização do autor.

Quadro 3. BNCC habilidades relacionadas a Educação Étnico Racial para o Ensino Fundamental Fase I e II - todas as disciplinas

Língua Portuguesa		
1º Ano e 2º Ano	Nada consta	
3º Ano ao 5º Ano	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	<p>Não aborda de maneira direta a temática mas apresenta a possibilidade de um trabalho formativo através da literatura, com enfoque nas questões étnico raciais e valorização da diversidade cultural. Pode -se abordar autores indígenas e negros, bem como lendas e aspectos específicos da cultura afro-brasileira e indígena.</p>
6º Ano ao 9º Ano	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	<p>De forma indireta aborda a Educação Étnico Racial pela literatura e podendo atuar no combate ao racismo valorizando as culturas literárias dos povos tradicionais, correlacionando com os aspectos sociais e históricos da sociedade de forma interdisciplinar com a Geografia e História.</p>
Artes		

1° Ano ao 5° ano	<p>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>	Através das artes incentiva o conhecimento da diversidade cultural de nosso país podendo ser um instrumento importante de educação étnico racial pela ludicidade e criatividade, trazendo o conhecimento de artistas indígenas e quilombolas, valorizando a cultura, a diversidade e arte dos povos tradicionais. Favorece a construção de um pensamento histórico e geográfico das sociedades por intermédio da arte e da estética. Atua de forma direta as discussões sobre Educação Étnico Racial.
6° Ano ao 9° Ano	Nada consta	
Educação física		
1° e 2° Ano	Nada consta	
3° ao 5° ano	<p>(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p> <p>(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.</p> <p>(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <p>(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p> <p>(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e</p>	Por intermédio dos esportes, da ludicidade, da vivência e das atividades coletivas permite o trabalho direto com questões relacionadas a Educação Étnico Racial, bem como o combate ao racismo e papel da escola nessa discussão. É rica nas possibilidades de trabalho interdisciplinar e intercultural para a valorização da cultura popular e em especial das comunidades tradicionais aproximando as diferentes percepções sociais pelo fascínio da diversidade. Contribui para a desmitificação de pré-conceitos com a cultura e afro-brasileira e colabora de forma direta para a construção de uma consciência coletiva de respeito e de representatividade, bem como de conhecimento sobre a população do Brasil e suas diferentes manifestações populares. É a disciplina que mais possui habilidades relacionadas a Educação Étnico Racial, com ampla articulação entre as demais disciplinas curriculares da Educação Básica. Pode

	<p>africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p> <p>(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.</p> <p>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.</p> <p>(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.</p> <p>(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.</p> <p>(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.</p>	<p>trabalhar a base de formação de vários conceitos e temas a serem desenvolvidos nas seguintes fases do ensino e se trabalhada de forma associada as disciplinas de Artes, História e Geografia pode ter um papel de destaque na formação cidadã e de consciência corporal, voltado ao respeito a diversidade. Apresenta-se na forma de um trabalho integrada e construído de forma gradativa ao longo do Fundamental Fase I, tendo um importante papel na construção do pensamento infantil.</p>
6° e 7° ano	Nada consta	
8° e 9° ano	Nada consta	
Ciências da Natureza		
1° ano	<p>(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.</p>	<p>De forma muito indireta pode agregar conteúdos relacionados a Educação Étnico Racial, uma vez que suas orientações pedagógicas são muito vagas. Pede-se ao não articular os diferentes aspectos da natureza as diferentes apropriações culturais, principalmente relacionada aos povos tradicionais, pois sabemos da inter-relação de dependência dessas comunidades com o meio ambiente.</p>
2° ao 5° Ano	Nada consta	
6° ano ao 9° ano	Nada consta	
História		

1° e 2° Ano	Nada consta	
3° ano	(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.	O ensino de História, assim como o de Educação Física, tem destaque no trabalho pedagógico relacionado a Educação Étnico Racial. A partir do 3ª ano, tem temáticas e discussões que se relacionam e se reafirmam em um papel constitutivo e construtivo ao longo de toda a vida do estudante da Educação Básica. Tanto de forma indireta, quanto direta, as competências trazidas pela BNCC buscam o debate, a reflexão e a formação de uma consciência coletiva, que valorize a diversidade cultural, dando destaque para as comunidades indígenas e quilombolas. Incluindo também a questão dos imigrantes, em uma tentativa formativa educacional, de combate a xenofobia. Associa dos aspectos socioculturais a natureza e coloca as sociedades e suas práticas sociais, no centro das discussões da disciplina. Como está presente em praticamente todo o Ensino Fundamental Fase I e II pode fornecer uma base sólida para as construções críticas esperadas no ensino médio. Traz a historicidades da população negra, trabalhando racismo e a estruturação desse pré-conceito em nossa sociedade. Ao trazer discussões contemporâneas sobre a situação da população negra no Brasil, traz um pensamento reflexivo sobre a forma como essas comunidade é vista e tratada em decorrência do processo histórico de escravidão.
4° ao 6°	(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.	
7° Ano	(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).	
8° Ano	(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas. (EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.	
9° Ano	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados. (EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil. (EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes. (EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.	

	<p>(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.</p> <p>(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.</p> <p>(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.</p>	
Ensino religioso		
1° ao 4° Ano	Nada consta	
5° Ano	(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.	Discutir sobre as diferentes religiões e suas práticas religiosas é um ponto importante de combate a intolerância religiosa e o preconceito. A Educação Étnico Racial é aqui abordada diretamente e a religiosidade e amorosidade, bem como o respeito ao próximo, podem ser ótimos articuladores educacionais para o combate ao racismo.
6° Ano ao 9° Ano	Nada consta	

Fonte: BNCC, 2017. Organização do autor.

Quadro 4. BNCC habilidades relacionadas à Educação Étnico Racial para o Ensino Médio - todas as disciplinas

Ensino Médio		
Linguagens e suas tecnologias	(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos	Retoma a proposta de trabalho pedagógico do Ensino Fundamental I e II de Língua Portuguesa, aprofundando a reflexão e discussão pela análise crítica das obras literárias. Associa-se também a proposta curricular de Artes apresentada nas fases iniciais de ensino e consubstancia a formação humana pela literatura, arte e estética. Um ótimo viés de

	e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.	trabalho interdisciplinar em uma perspectiva de formação integral.
Ciências da natureza	(EM13CNT305) Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.	Assim como nas fases iniciais explora pouco a possibilidade de articulação entre a natureza e a sociedade. Entretanto, por reaparecer no Ensino Médio, corrobora a ideia de inter-relação dessas questões e pode promover o desenvolvimento do pensamento crítico e interdisciplinar, necessário ao combate ao racismo e a Educação Étnico Racial.

Fonte:BNCC, 2017. Organização do autor.

Quadro 5: BNCC habilidades relacionadas à Educação Étnico Racial para os Ensinos Fundamental fase I e II e também para o Ensino Médio, relacionado apenas a disciplina de Geografia

Base Nacional Comum Curricular		
Geografia		
1° Ano	Nada consta	
2° Ano	Nada consta	
3° Ano	Nada consta	
4° Ano	Habilidades. (EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	Aborda de maneira direta a educação étnico racial. Fornece opções para o desenvolvimento do trabalho docente relacionado a discussão sobre diferentes culturas. Traz a questão da realidade de vivência do aluno, ponto forte e de extrema importância no ensino de Geografia, no sentido de possibilitar a abstração de conceitos. A valorização da família (memórias e histórias) e da cultura regional, também é um ponto forte, ao aproximar alunos e professores do seu espaço de vivência e da cultura local. Desenvolve de forma direta a temática da educação étnico racial.
5° Ano	Habilidades. (EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.	A particularidade ampla a ser desenvolvida com essa temática nos permite além de identificar as diferenças de

		<p>povos, culturas, formação da comunidade em um território, o desenvolvimento e o diálogo entre as diferenças de cada grupo entendendo, como e porque, em determinado local existe a desigualdade social. Possibilita levar o entendimento de que a formação do território afeta e interfere de maneira direta e indireta nessas diferentes vivências. Faz uma importante interface entre a formação espacial e a sociedade, trazendo reflexões sobre a desigualdade social e essa relação direta com a questão racial. Desenvolve direta a temática da educação étnico racial.</p>
Ensino Fundamental Fase II	–	
6º Ano	Nada consta	
7º Ano	<p>Habilidades. (EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.</p>	<p>Ao reconhecer que os povos originários e tantos outros grupos pertencem, ativamente da nossa sociedade, estamos também reconhecendo que as diferenças, sejam elas culturais, religiosas, de cor da pele ou até de organização de social, não difere ou nos afasta como pessoas, seres humanos que partilham de um mesmo território e uma mesma vida. Trabalhar territorialidade, a partir das diferentes culturas, auxilia na promoção do combate ao racismo, bem como amplia as possibilidades de reconhecimento das diferentes culturas, suas formas de viver e de se apropriar do espaço e sua contribuição para riqueza social de nosso país. Trabalhar o reconhecimento dos direitos legais dessas comunidades, fortalece o Debate sobre direitos Humanos e contribui, positivamente, para a formação crítica e cidadã dos alunos.</p>
8º Ano	Nada consta	
9º Ano	Nada consta	
Ensino médio 1º, 2º e 3º		

	<p>(EM13CHS102) identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p> <p>(EM13CHS502) analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.</p> <p>(EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo os quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.</p>	<p>No ensino Médio as habilidades perpassam todos os anos. São apresentadas e devem ser trabalhadas de forma interdisciplinar, a partir de uma formação ampla, de ser humano. As orientações retomam conteúdos do Ensino Fundamental, debate diretamente a questão do racismo, do preconceito, dos direitos humanos, das comunidades quilombolas e afro descendentes, tanto em uma perspectiva histórica, quanto atual. Demandas e protagonismo político, vinculados a discussão sobre racismo tem uma grande relevância da formação cidadã dos jovens, pois contextualiza o tema e traz possibilidades atuais e reais de reflexão. Permite a possibilidade de um trabalho contínuo e articulado as diferentes disciplinas ligadas a grande área das Ciências Humanas, fazendo com que os conteúdos tenham uma permanência de diálogo, debate e reflexão.</p>
--	---	---

Fonte: BNCC, 2017. Organização do autor.

5. A Educação Étnico Racial nos livros didáticos.

Como dito anteriormente, os livros didáticos ainda são tidos como o principal instrumento de ensino nas escolas públicas e privadas no país sendo, portanto, alvo de discussão deste trabalho. Soma-se a esse fato o entendimento de que, como são amplamente utilizados nas salas de aulas das diferentes escolas do país, são a interlocução entre as políticas educacionais e sua *práxis*. Assim, tornou-se necessária a avaliação de coleções didáticas utilizadas no ensino de Geografia na Educação Básica, para que pudessemos compreender a interface entre o que é orientado pela BNCC e o que chega na escola, por intermédio do livro didático.

Desta maneira, ao avaliar coleções didáticas utilizadas na rede pública do Estado de Goiás, objetivou-se verificar quanto, como e o que das habilidades propostas da BNCC, relativas a Educação Étnico Racial, fazem parte do trabalho pedagógico realizado pelo livro didático. Nesta fase do trabalho, apenas o material utilizado no ensino de Geografia é discutido, uma vez que entendemos a nossa limitação de formação, para uma

análise crítica, de outras áreas do conhecimento, diferente dos autores. Aqui foram analisados apenas livros do Ensino Fundamental Fase II e Ensino Médio, uma vez que nessas séries as aulas de Geografia são ministradas por professores de Geografia. O que não impede que o trabalho com livros didáticos do Ensino Fundamental I não seja realizado futuramente, complementando as análises.

A primeira coleção analisada refere-se a Vontade de saber, da Editora Quinteto de 2018, pela autora Neiva Camargo Torrezani ¹ referente ao 7º ano (Anexo I). Iniciamos nessa série uma vez que nada consta de específico na BNCC para o 6º ano, no que se refere à temática estudada neste artigo.

O livro analisado apresenta uma introdução – um quadro (Anexo II), em que relaciona os conteúdos do livro, com as habilidades específicas, de acordo com a BNCC. O foco da análise é a habilidade EF07GE03: “selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.”

O cap. 1 tem como tema “o território brasileiro e sua regionalização”, e no subtema “a ocupação e formação do território brasileiro” pag.20, a habilidade é trabalhada no sentido da grande variação e diversidade cultural presente na formação do nosso território. Ainda no mesmo capítulo, na pag. 21, o conteúdo aborda sobre a população atual de indígenas no Brasil, mas não trabalha no sentido da promoção de argumentação sobre o reconhecimento da territorialidade, nem sobre direitos legais. Não é abordado a questão quilombola.

O capítulo 2 traz a temática “O urbano, rural e a economia brasileira” na tabela inicial conta como foi trabalhada no capítulo, porém não é possível identificar. Apesar da tabela inicial apresentar uma articulação entre o conteúdo e a referida habilidade, isso não é verificado. Ou seja, o conteúdo da BNCC não é trabalhado no cap. 2 deste livro.

No capítulo 3, intitulado, “a população brasileira”, vemos a temática relacionada a Educação Étnico Racial, ser melhor desenvolvida. Na página 87 da referida unidade, aborda o conteúdo relacionado a composição da população brasileira, conceitos como povoado e populoso e uma apresentação exclusiva sobre as comunidades quilombolas no

¹ Graduada em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (2006); Especialista em Análise e Educação Ambiental em Ciências da Terra pela Universidade Estadual de Londrina (2010); Mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (2016); Pesquisadora na área de ensino de Geografia. Atualmente é autora e editora de livros didáticos de Geografia; Cursando Pedagogia pelo Centro Universitário de Maringá (UniCesumar-PR).

Brasil. Mas a temática não é muito aprofundada.

O capítulo 5 consta no quadro do sumário como também articulado a habilidade relacionada à Educação Étnico Racial, mas também não desenvolve temáticas relacionadas ao assunto.

O capítulo 7 trata do conteúdo relacionado à região Centro-Oeste e, dentro dele, aborda brevemente a questão indígena. De forma bastante superficial.

Por fim, no capítulo 8, apesar deste não ter seus conteúdos como temas articuladores da temática da presente pesquisa, foi identificado o conteúdo relacionado a ‘indígenas na região norte’, que traz a discussão, ainda que muito simplória, sobre a valorização de terra indígenas e a luta contra a exploração em suas terras.

Na coleção analisada, os livros didáticos do 8º e do 9º não abordam conteúdos relacionados à questão da Educação Étnico Racial, assim como não são apresentadas habilidades relacionadas a esse conteúdo na BNCC. De forma geral, o que vimos foi que apesar de apontar que conteúdos e capítulos estariam articulados a determinada habilidade da BNCC isso não ocorre de fato e os conteúdos que atendem e falam sobre a questão da educação étnico cultural, para que de fato atendam as orientações e cumpram seu papel como instrumento formador de cidadãos críticos, precisam ser desenvolvidos de forma paralela, com outros recursos didáticos, ficando esse questão, a cargo do professor, e não como uma política pública educacional de fato.

A segunda coleção analisada foi a Geografia: território e sociedade, da editora Saraiva, de 2018, pelos autores Elian Alabi Lucci², Anselmo Lazaro Branco³ e William Kyoshi Fugii⁴ (Anexo III).

Assim como na coleção anterior, o livro didático do 6º ano não aborda nenhum conteúdo relacionado à questão da educação Étnico Racial, em acordo com a BNCC.

O 7º ano é a série em que o trabalho pedagógico com a temática objeto desta pesquisa deve ser desenvolvido. Na coleção da Editora Saraiva, o sumário, a grosso modo,

² Possui especialização em Espaços Impactos e Temporalidades pela Faculdade de Educação Ciências e Artes Dom Bosco de Monte Aprazível(2002). Tem experiência na área de Geografia.

³ Formou-se em licenciatura plena em Geografia e licenciatura curta em História e Geografia pela Faculdades Associadas do Ipiranga.

⁴ Bacharel em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, FFLCH - USP (2005). Licenciado em Geografia pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, FE - USP (2005). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo - USP (2009). Licenciado em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul (2016). Autor de obras didáticas de Geografia para os anos iniciais (E.F. I) e finais (E.F. II) do Ensino Fundamental. Atualmente tem se dedicado à docência na educação básica e no ensino superior e à elaboração de projeto de Doutorado.

não aborda de forma direta a temática Educação Étnico Racial. Entretanto, na unidade 1 “Espaço Geográfico, paisagem e regiões”, foi possível observar pequenas referências em quadros que falam brevemente e superficialmente sobre indígenas.

Na unidade 2 “Brasil: economia e sociedade”, o capítulo 6, que fala sobre o desenvolvimento econômico e social, traz temáticas como o Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, que discute sobre o desequilíbrio que a desigualdade econômica na população. Além disso, aborda diretamente a questão da discriminação racial, com foco na mulher negra.

A unidade 3 “Brasil: urbanização e dinâmica populacional” na pag. 107, é apresentado o tema sobre a formação dos povos indígenas, afrodescendentes e quilombolas. Essa temática é trabalhada com mais profundidade que na coleção anterior, e de forma mais direta também.

A unidade 4 “o Nordeste” não aborda diretamente o tema, mas há uma possibilidade de discussão da temática racial, caso seja de interesse do professor articulada às questões sociais e populacionais da região.

A unidade 5 “O Centro-sul trabalha vários assuntos, porém, assim como a unidade anterior, não tem nenhuma área reservada e explícita sobre a temática de relações étnico raciais. A questão pode ser trabalhada no conjunto dos assuntos abordados, destacando particularidades das regiões e contextualizando com dados sobre as comunidades tradicionais dessas localidades. Mas esse seria um trabalho complementar ao livro didático.

Por fim, a unidade 6, intitulada “a Amazônia” fala um pouco mais sobre os povos tradicionais, nomeando-os no texto como povos das florestas (nações indígenas e quilombolas, descendentes ou não de indígenas que dependem da mata). Entretanto, a temática não é desenvolvida. Por fim, nas pags. 254 e 255, o tema sobre a cultura amazônica, trabalha superficialmente a cultura indígena, mas é voltado somente sobre a historicidade deles, não havendo contextualização da temática, tão pouco articulação com os assuntos da cotidiano e contemporaneidade.

Assim como na coleção anterior, os livros didáticos do 8º e 9º ano, não contemplam conteúdos relacionados à Educação Étnico Racial. Conteúdo este, também não relacionado em habilidades específicas para essas séries, de acordo com a BNCC.

Para o Ensino Médio, apenas uma coleção foi analisada, em função de não termos tido acesso, em tempo hábil, para ampliar o recorte de análise, sendo este, um importante passo futuro, para continuidade deste trabalho - a ampliação das coleções didáticas de

análise, tanto do Ensino Fundamental, quanto Médio. Nesse contexto, a coleção analisada foi a Diálogo: ciências humanas e sociais aplicadas da Editora Moderna, de 2020 pela autora Julieta Romeiro⁵ (Anexo IV). O livro é integrado aos três anos. As habilidades analisadas não têm série definida, devendo ser transversal ao longo dos conteúdos existentes, nos diferentes capítulos do livro. Essa edição, assim como a primeira coleção analisada, também possui um quadro que articula as habilidades da BNCC, com os conteúdos trabalhados no livro (Anexo V).

Nesse caso, temos foco em 3 habilidades no ensino médio, EM13CHS102, que aparece nos capítulos 1,2,3,12 e 13; a Hab. EM13CHS502 que se relaciona aos capítulos 3,4,6,7,8,10,12,13,14 e 15; e Hab. EM13CHS601 que é trabalhada no capítulo 10. Isso, de acordo com a tabela apresentada no início do livro.

No capítulo 1, é visto que a habilidade relacionada à questão étnico racial está destinada a ser trabalhada, porém, não foi possível identificar conteúdos relacionados a ela. No capítulo 2, a mesma habilidade aparece, porém, seu foco é a evolução científica da raça humana, não especificamente questões relacionadas às matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. Essa questão não é desenvolvida.

No capítulo 3, teoricamente, teríamos, 2 habilidades a serem desenvolvidas e o tema cultura é o foco do trabalho dessa unidade, desenvolvendo o conceito de cultura, a questão do controle social e da construção do homem no viés dos direitos humanos, apesar do tema ser super interessante e passível de ser trabalhado em diferentes aspectos apontados pelas habilidades, como as problematizações com os temas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, respeito às diferenças e às liberdades individuais, não são foco direto do trabalho pedagógico. Um aprofundamento teórico e reflexivo fica a cargo do professor ou, quem sabe, de um trabalho pedagógico de um projeto coletivo da escola. Entretanto, não é formalizada como política educacional.

No capítulo 4 a habilidade a ser trabalhada nos leva mais ao lado dos direitos humanos, preconceito e desigualdade, assim como no decorrer de seu conteúdo é vista a abordagem em temas como a religião e culturas distintas e um espaço aberto para o

⁵ Doutora em Ciências Humanas (Sociologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre em Sociologia (com concentração em Antropologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bacharel e licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora do ensino básico, técnico e tecnológico da Rede Federal de ensino.

diálogo e atividades de fixação. Há uma articulação entre conteúdo e habilidades.

O capítulo 5 não se trabalha nenhuma habilidade.

Já o Capítulo 6, na página 62, um pequeno quadro nos leva a refletir sobre a escravização no tempo da Grécia e como seria nos dias de hoje. Mas nada que faça uma articulação direta e objetiva com a escravidão no Brasil. Inclusive, o que seria o mais apropriado: o trabalho com o espaço de vivência do aluno.

O capítulo 7, da mesma maneira que o anterior, aborda a habilidade em um quadro bem explícito de como são os direitos humanos nos dias de hoje, embasando os argumentos na legislação presente.

No capítulo 8, apesar de constar no quadro a articulação dos conteúdos com as habilidades que abordam a questão da Educação Étnico Racial, isso não foi verificado na análise de conteúdos.

O capítulo 9 nada consta sobre a temática objeto de estudo deste trabalho, assim como o capítulo 11.

No Capítulo 10, ao abordar a importância do Oceano Atlântico o livro faz um link com a questão da diáspora africana, conceituando-a e evidenciando que a história da construção do país se deu por uma cultura a ser construída e modificada.

No capítulo 12, as temáticas apresentadas nas habilidades relacionadas são trabalhadas de forma direta. O tema “a expansão imperialista no século XIX: etnocentrismo, racismo e darwinismo social”, discute assuntos como racismo científico, sua história e a construção e a eugenia daquela época e a que acontece no século XXI.

Já nos últimos capítulos 13 e 14, os temas são bem direcionados aos conteúdos de Geografia, como o processo de globalização, a globalização desigual, as divisões dessa globalização pelo Brasil e pelo mundo, com um destaque para materiais didáticos sobre o tema do autor e professor Milton Santos. Fluxos migratórios internacionais e globalização são conteúdos que fazem refletir sobre esses os movimentos de pessoas, bens e serviços e seus impactos nas diferentes localidades. A questão dos refugiados e da resistência de alguns países em recebê-los, bem como o preconceito que a sociedade tem em acolhê-los promovem ampla possibilidade do diálogo sobre a Educação Étnico Racial. Cultura e Globalização, assuntos trabalhados na última unidade, permitem um diálogo explícito sobre o desenvolvimento e a promoção da cidadania a partir do conhecimento e reconhecimento das diferenças e dos direitos das individualidades.

Entretanto, assim nas coleções do Ensino Fundamental II analisadas, há indicativos de trabalho com a educação étnico racial via conteúdos do livro didáticos que

não ocorrem de fato. E conteúdos que poderiam e deveriam ser melhor trabalhados e desenvolvidos e que também não o são. Muito do trabalho pedagógico relacionada a temática foco deste trabalho parece ficar a cargo do professor, se quiser e puder complementar com outras fontes e materiais pedagógicos. Nos materiais analisados não se percebe uma completa articulação entre o que é preconizado pela BNCC e o que é trabalhado no livro didático.

6. Considerações Finais

Após a análise comparada entre as habilidades trazidas pela BNCC, para toda a Educação Básica, referente a questão da Educação Étnico Racial e os conteúdos trazidos pelos livros didáticos de Geografia, observou-se uma disparidade entre as orientações pedagógicas e os conteúdos trabalhados. Embora tenhamos analisado apenas 3 coleções, ambas mostraram pouca articulação com o tema foco desta pesquisa.

A BNCC, apesar de ter várias críticas relacionadas à forma como foi elaborada e seu conteúdo, articula a temática da questão étnico racial em praticamente todas as séries da Educação Básica, em todas as disciplinas curriculares e, por vezes, em mais de uma habilidade. Possibilita o desenvolvimento de um trabalho integrado, interdisciplinar e continuado ao longo dos anos escolares. A construção de uma consciência a respeito do tema é pensado desde a Educação Infantil, com foco no Ensino Fundamental II, e bastante voltado à questão das artes, da educação física e da língua portuguesa, além do trabalho pedagógico já esperado relacionado às disciplinas de ciências humanas como História e Geografia.

É sabido que o livro didático, por si só, não é capaz de abranger e elucidar todos os temas propostos na BNCC. Entretanto, ele pouco se esforça para atingir tal objetivo, no que se refere às questões étnico raciais. Esse conteúdo aparece de forma incipiente, pouco aprofundada, não relacionado entre si, pouco articulado às questões atuais e de debates de políticas de direito. Por vezes é citado como conteúdo articulado a uma determinada habilidade, mas nem se quer a temática é citada no decorrer do capítulo. Questões sobre o racismo, tão enraizadas na sociedade brasileira, ficam basicamente a cargo do educador, trabalhar ou não. Mesmo o livro didático sendo um material ainda tido como principal norte nas escolas públicas e privadas, o professor deve estar preparado para destrinchar temas pouco trabalhados nos livros. E isso gera um outro debate relacionado ao processo de formação de professores, que não é foco deste trabalho, mas que merece ser discutido

e aprofundado em outros estudos. Se o livro didático vai deixar a cargo do professor conteúdos a serem melhor trabalhados, o professor precisa ter formação para isso, os temas devem fazer parte do seu processo formador na Licenciatura. O mesmo vale para o Ensino Fundamental I, onde todo o trabalho pedagógico é realizado pelo pedagogo.

Esse é outro ponto de destaque da análise, já que muitos assuntos ficam apenas indicados, podendo ou não serem trabalhados pelo professor. Há uma nítida necessidade de complementação didática com outros materiais pedagógicos, como filmes, notícias, livros literários, artigos acadêmicos (para o Ensino Médio), dentre outros.

Desse modo, vemos que mesmo presente nos 3 níveis da Educação Básica, a temática das relações étnico raciais somente é abordada em alguns anos e ainda, por muitas vezes, de maneira superficial nos livros didáticos. Essa questão vai contra a realidade de que vivenciamos, uma vez que está presente em todas as instituições e classes sociais o racismo, o preconceito, a discriminação de raça ou cor, ou mesmo pela cultura ou religião, sendo amplamente necessário esse diálogo no ambiente escolar. Fato este que, pelo livro didático, não está ocorrendo.

A Geografia é uma disciplina que possibilita uma grande articulação reflexiva com os diferentes eixos a serem tratados na questão racial e, o que vemos, é pouco desenvolvimento teórico dessa questão nos livros didáticos. Parece que a pauta não leva a importância didática e de formação do individual que deveria levar. Que as editoras ainda não perceberam quão importante é essa pauta nos dias atuais e que o trabalho pedagógico com a educação étnico racial, representa uma mudança de sociedade, extremamente necessária nos dias atuais.

Em sequência, como essa foi uma análise preliminar, faz-se necessário a ampliação da análise de outros livros didáticos, de diferentes coleções, para melhor corroborar nossas análises. Além disso, seria importante a realização dessa análise também nos materiais didáticos das outras disciplinas que apresentam grande articulação com a questão étnico racial, de acordo com as habilidades da BNCC, para que se possa melhor entender o cenário da educação básica, referente a essa discussão tão importante, para que se discuta possibilidades, do trabalho efetivo, concreto, lúdico e pedagógico, de um tema tão importante e caro para a sociedade brasileira.

Por fim, com intuito de responder aos questionamentos que suscitaram o desenvolvimento da pesquisa, retomamos aqui: como, de fato, o ensino para as relações étnico raciais está articulado no principal documento orientador do ensino básico no Brasil? O ensino para as relações étnico-raciais está articulado com a BNCC por meio de

habilidades definidas por ano, dividindo-se entre o Ensino Fundamental 1, o Ensino Fundamental 2 e o Ensino Médio, apresentam-se em praticamente todas as séries, de modo integrado e diferentes disciplinas, de forma interdisciplinar; em quais disciplinas esse tema aparece, em quais séries e de que forma se articula às habilidades e as competências trazidas pelo documento? Esse tema aparece nas disciplinas de língua portuguesa (3º, 5º, 6º e 9º ano), artes (1º e 5º ano), educação física (3º, 4º e 5º ano), ciências da natureza (1º ano), história (3º ao 9º ano), ensino religioso (5º ano) e geografia (4º, 5º e 7º ano). Além disso, a articulação entre habilidade e competência não é nitidamente perceptível, já que nem as competências abordam explicitamente a questão da educação étnico-racial; é possível perceber uma articulação e um aprofundamento do estudo do tema, ao longo da Educação Básica? A partir do documento (BNCC), é possível notar tal articulação, todavia, o material que realiza a aplicação da BNCC no âmbito escolar – o livro didático - pouco aprofunda o tema; no caso específico da Geografia, como a ciência que estuda as relações sociais materializadas em um determinado tempo e espaço, contribui no debate desta questão? Sim, há contribuição da Geografia enquanto tema debate da relação homem natureza, população, regionalização, et. Entretanto, essa ciência pode contribuir muito mais se os livros didáticos trouxerem mais conteúdo e informação. Principalmente no que se refere a dados e questões da atualidade, que tragam conteúdo, sensibilização e informação sobre o tema. Que levem alunos e professores para o centro da reflexão sobre o que mecanismos históricos contribuíram para situações atuais e, como nós, como sociedade somos responsáveis e capazes de trazer mudanças importantes do ponto de vista social, desde que desde que estejamos dispostos a ouvir, refletir e quebrar paradigmas e estruturas corrompidas socialmente, incentivando o entendimento de direitos humanos e indicando como o homem pode conviver em harmonia socialmente; por que estudar e procurar entender as questões relativas à Educação Étnico-Racial no contexto da Educação Básica brasileira? É necessário estudar essas questões porque esse conhecimento ajuda na formação do indivíduo como cidadão. Assim, a partir desse estudo e conhecimento, o indivíduo procura entender a realidade e o contexto em que o outro está inserido, melhorando também a convivência coletiva. Para isso é necessário compreender em quais bases essas questões pedagógicas estão sendo construídas e desenvolvidas, sendo críticos com nós mesmos e como o desenvolver das práticas pedagógicas; qual a justificativa de desenvolver essa pesquisa no campo da Licenciatura em Geografia? Para entender o contexto atual. A geografia analisa os movimentos geográficos populacionais que justificam a diversidade cultural mundial. Nesse sentido,

a licenciatura em geografia lida com esses conceitos dentro da sala de aula, onde existe uma diversidade na subjetividade de cada aluno. Por isso, há a necessidade de se desenvolver essa pesquisa dentro da área já mencionada; Por último, tem-se: como os documentos e os livros ajudam a nortear as bases educacionais das nossas escolas e se são o suficiente para que tenhamos, entre os jovens e os adolescentes, uma formação teórica, prática e humana do indivíduo? Os livros são elaborados focando nas habilidades e nas competências da BNCC, a qual também é submetida tanto à Constituição Federal de 1988 quanto à Lei de Diretrizes e Bases Curriculares (LDB) de 1996. Com isso em mente, considerando apenas o uso do livro didático, os temas são abordados por obrigação, entretanto, não há aprofundamento no conteúdo, resultando em uma má formação teórica, prática e humana do indivíduo. Para que essa formação ocorra satisfatoriamente, o professor precisa intervir de forma complementar ao material utilizado.

7. Referências

BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Dispõe sobre o ensino da música na educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 abr. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

Brasil, Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Art. 26-A

Brasil. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96.

Brasil. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" nos currículos escolares. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE). Educação para as Relações Etnicorraciais. Brasília: CNTE, 1ª ed. [2016].

Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CP nº 08, de 7 de maio de 2002. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 maio 2002.

[Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

Fundação Cultural Palmares. (n.d.). O que precisa ser mudado é a história do Brasil, como

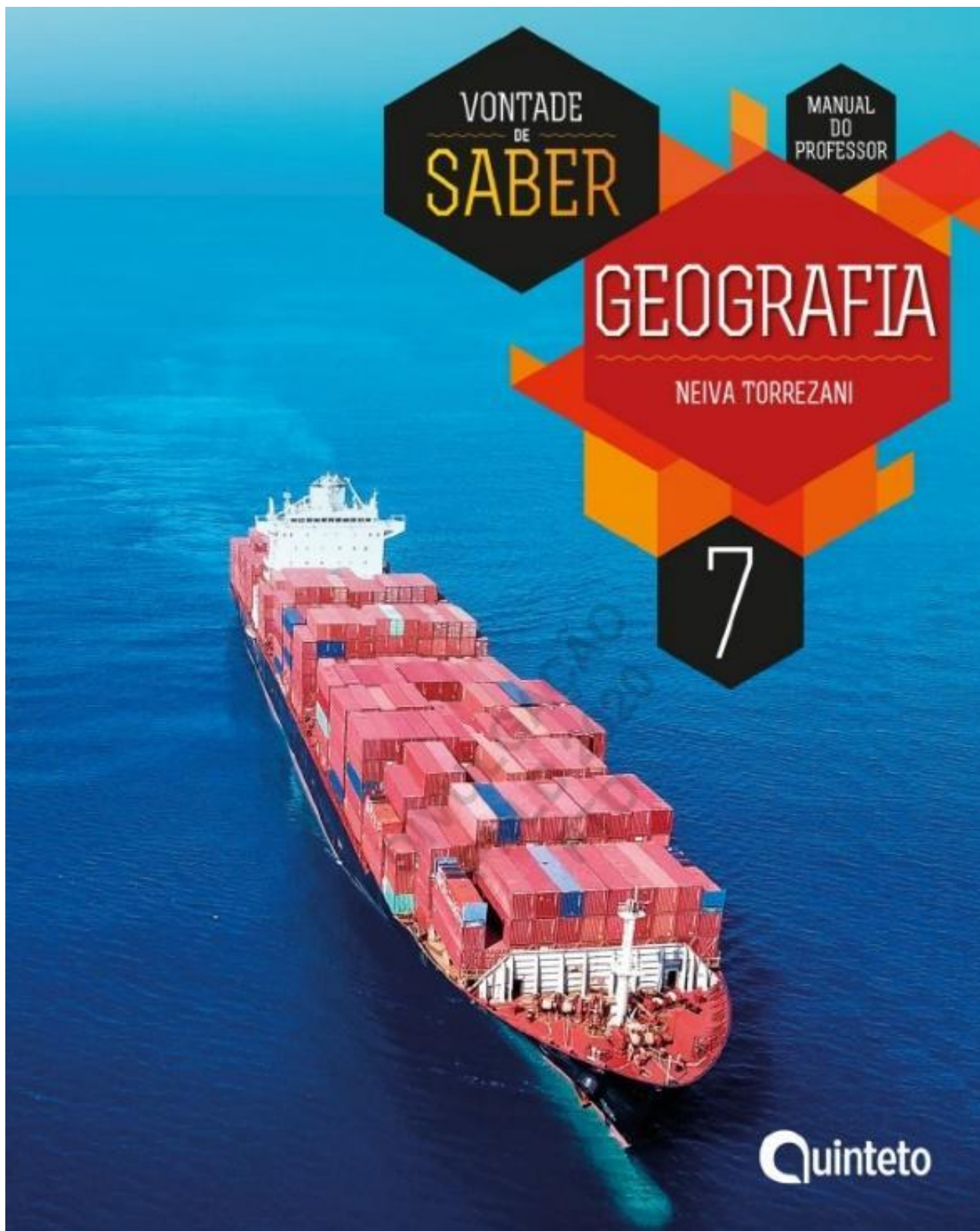
se fosse própria deles. Disponível em: <https://www.palmares.gov.br/?p=17211>

LAJOLO, Marisa. Livro Didático: um (quase) manual de usuário. Brasília: Em Aberto, ano 16, n. 69, jan/mar. 1996. Disponível em: <http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2368/2107>

SABOIA, Gilberto Vergne, org. Anais de Seminários Regionais Preparatórios para Conferência Mundial contra Racismo. Discriminação Racial. Xenofobia e Intolerância Correlata/ organizadores Gilberto Vergne Saboia, Samuel Pinheiro Guimarães. Brasília, Ministério da Justiça 2001.

Simmel, Djamila Ribeiro. Pequeno manual antirracista. Editora Companhia das Letras, 2019.

ANEXO I - Vontade de saber: geografia: 7º ano: ensino fundamental: anos finais- 1 ed. – São Paulo editora Quinteto em 2018, código da coleção 0372P20052 PNLD 2020



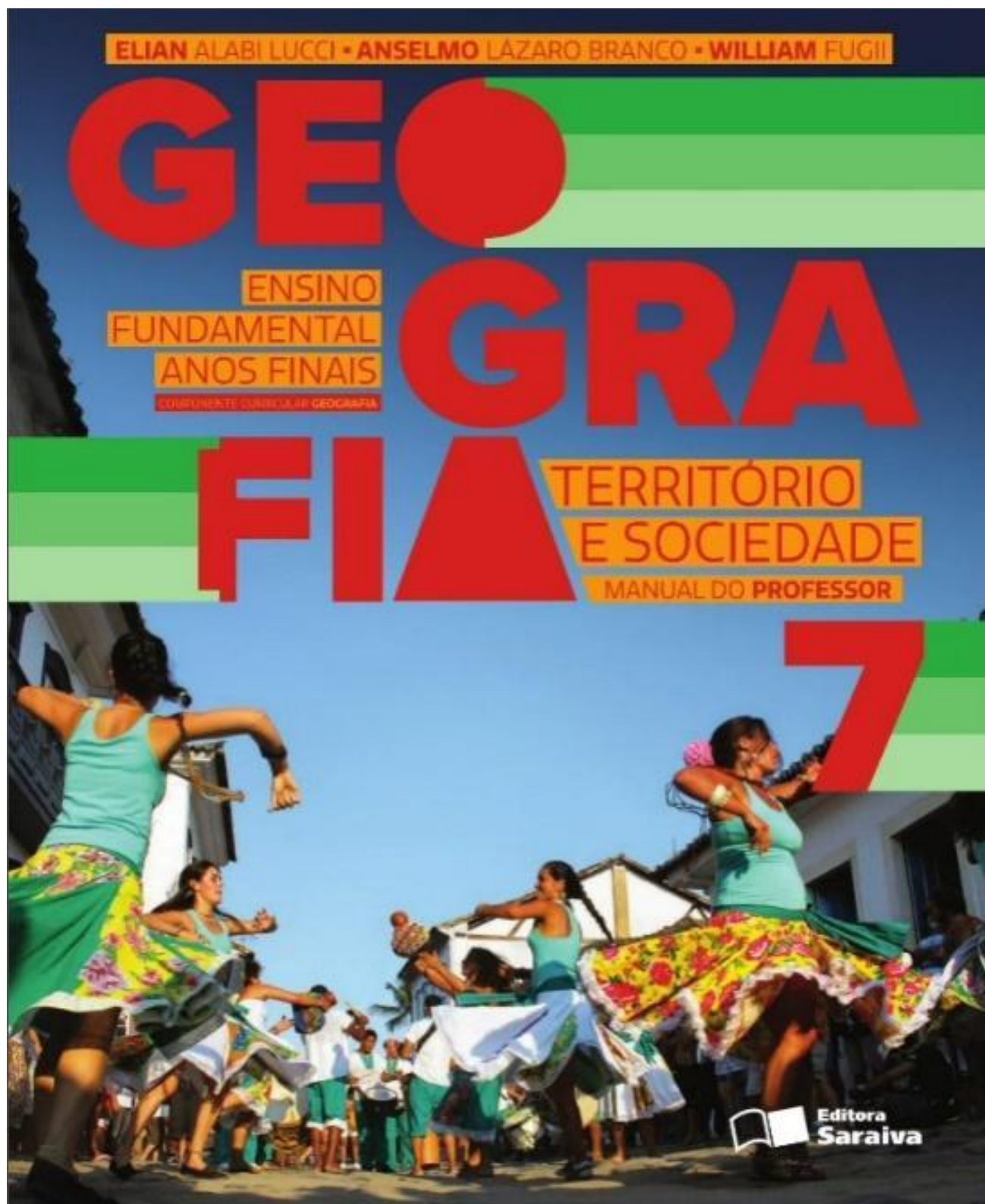
Fonte: disponível em: https://issuu.com/editoraftd/docs/vontade-de-saber-geografia-mp-7_divulgacao

ANEXO II -Exemplo do quadro de articulações entre conteúdos trabalhados no livro didático e habilidades da BNCC, para o 7º ano.

Quadro de conteúdos Geografia - 7º ano		Veja a seguir o quadro detalhado de conteúdos do 7º ano. Nele, você também vai encontrar as relações entre os objetos de conhecimento do 6º e do 8º ano da BNCC, que indicam as progressões de conteúdos ao longo da coleção.		
Principais conceitos e noções	Objetos de conhecimento	Habilidades	Competências	Temas contemporâneos
<p>O território brasileiro e sua regionalização</p> <ul style="list-style-type: none"> • Território brasileiro. • Pontos extremos do território brasileiro. • Localização do Brasil no mundo. • Limites e fronteiras. • Escalas. • Formação e ocupação do território brasileiro. • População indígena no Brasil atual. • Ciclos econômicos. • Organização do espaço geográfico brasileiro. • Diversidade natural brasileira. • Formações vegetais do Brasil. • Região. • Regiões brasileiras. • Regiões geoeconômicas do Brasil. • Marquêsais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação territorial do Brasil. • Produção, circulação e consumo de mercadorias. • Mapas temáticos do Brasil. • Biodiversidade brasileira. <p>Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identidade sociocultural. • Transformação das paisagens naturais e antrópicas. • Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras. • Biodiversidade e ciclo hidrológico. <p>Mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade e dinâmica da população mundial e local. • Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial. • Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África. • Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina. 	<ul style="list-style-type: none"> • EF07GE02 • EF07GE03 • EF07GE05 • EF07GE06 • EF07GE09 • EF07GE11 	<ul style="list-style-type: none"> • CG9 • CEG2 • CEG6 • CECH1 • CECH7 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural. • Educação ambiental.
<p>O urbano, o rural e a economia brasileira</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características do espaço urbano brasileiro. • Características do espaço rural brasileiro. • Interdependência entre espaço urbano e rural. • Agropecuária brasileira. • Êxodo rural. • Contrastes tecnológicos no campo. • Estrutura fundiária brasileira. • Industrialização e urbanização brasileira. • Problemas urbanos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação territorial do Brasil. • Produção, circulação e consumo de mercadorias. • Desigualdade social e o trabalho. • Mapas temáticos do Brasil. <p>Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identidade sociocultural. • Transformação das paisagens naturais e antrópicas. • Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras. • Biodiversidade e ciclo hidrológico. 	<ul style="list-style-type: none"> • EF07GE03 • EF07GE06 • EF07GE07 • EF07GE08 • EF07GE09 • EF07GE10 	<ul style="list-style-type: none"> • CG2 • CG5 • CEG1 • CEG2 • CEG3 • CECH2 • CECH3 • CECH4 • CECH5 • CECH6 	<ul style="list-style-type: none"> • Ciência e tecnologia. • Trabalho. • Educação para o trânsito.
<p>A população brasileira</p> <ul style="list-style-type: none"> • Problemas ambientais nos espaços rural e urbano brasileiro. • Principais atividades econômicas brasileiras. • Papel da mulher na economia brasileira. • Mapas síntese. • As vias de transporte e sua influência na economia brasileira. • Meios de comunicação no Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação territorial do Brasil. <p>Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade e dinâmica da população mundial e local. • Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial. • Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção. • Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina. • Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África. • Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina. 	<ul style="list-style-type: none"> • EF07GE02 • EF07GE03 • EF07GE04 • EF07GE09 • EF07GE10 	<ul style="list-style-type: none"> • CG3 • CG9 • CG10 • CEG3 • CEG7 • CECH4 • CECH5 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural. • Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. • Saúde. • Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. • Trabalho.
<p>Região Sudeste</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos naturais da região Sudeste. • População da região Sudeste. • Fluxos migratórios do Sudeste. • Organização do espaço geográfico do Sudeste. • Industrialização na região Sudeste. • Megalópole. • Êxodo rural. • Agropecuária. • Questão ambiental no Sudeste. • Inversão térmica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação territorial do Brasil. • Características da população brasileira. • Produção, circulação e consumo de mercadorias. • Desigualdade social e o trabalho. • Mapas temáticos do Brasil. • Biodiversidade brasileira. <p>Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identidade sociocultural. • Relações entre os componentes físico-naturais. • Transformação das paisagens naturais e antrópicas. • Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras. • Atividades humanas e dinâmica climática. 	<ul style="list-style-type: none"> • EF07GE02 • EF07GE04 • EF07GE06 • EF07GE07 • EF07GE08 • EF07GE09 • EF07GE10 • EF07GE11 	<ul style="list-style-type: none"> • CEG3 • CEG4 • CEG7 • CECH6 • CECH7 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural. • Educação para o consumo. • Educação ambiental. • Saúde.

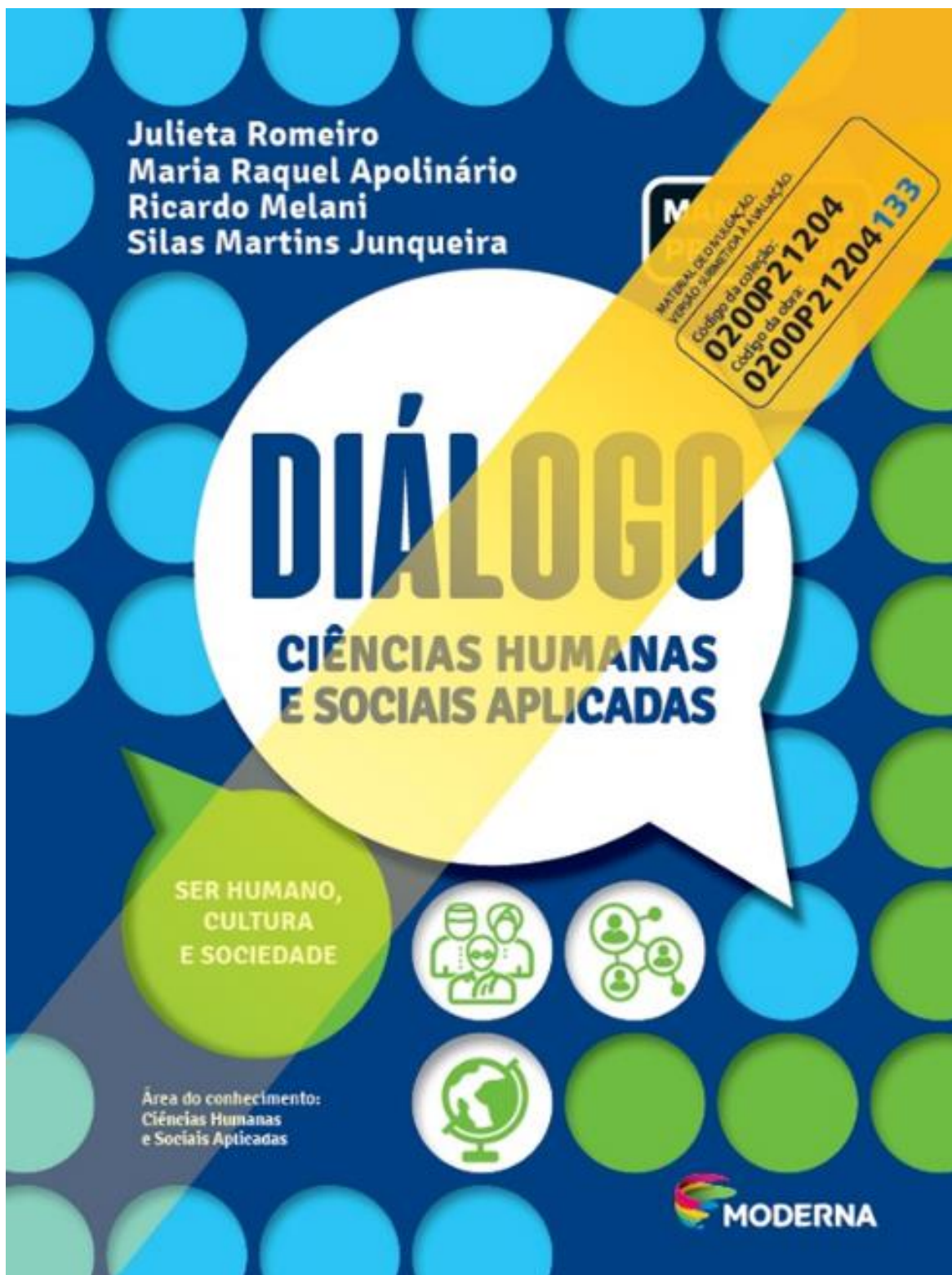
Fonte: disponível em: https://issuu.com/editoraftd/docs/vontade-de-saber-geografia-mp-7_divulgacao

ANEXO III - Capa da coleção Geografia: território e sociedade da Editora Saraiva, 2018.



Fonte: disponível em: https://api.plurall.net/media_viewer/documents/2595903

ANEXO IV - Capa da coleção da Editora Moderna, analisada para o Ensino Médio.



Fonte: <https://pnld.moderna.com.br/ensino-medio/obras-didaticas/area-de-conhecimento/ciencias-humanas-e-sociais/dialogo>

ANEXO V - Imagem ilustrativa da tabela de articulação de conteúdos didáticas e habilidades da BNCC da coleção Diálogos: ciências humanas e sociais aplicadas.

Conheça a BNCC

Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio	
<p>Competência específica 1 Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.</p>	Todos os capítulos.
Habilidades	
(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	Todos os capítulos.
(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	Capítulos 1, 2, 3, 12, 13.
(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).	Todos os capítulos.
(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	Capítulos 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12.
(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.	Capítulos 2, 3, 6, 7, 8, 12, 14, 16.
(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	Capítulos 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16.
<p>Competência específica 2 Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.</p>	Capítulos 1, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16.
Habilidades	
(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.	Capítulos 1, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 16.
(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.	Capítulos 6, 10, 11, 13, 14, 15, 16.
(EM13CHS203) Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbarie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo).	Capítulo 8.
(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, Impérios, Estados Nacionais e organismos Internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.	Capítulos 5, 6, 8, 10, 12, 14, 15.

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

6

